



Boletins Fieg - Ano 2025

Comércio Exterior: Balança Comercial do Estado de Goiás

Documento elaborado anualmente pelo Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), com base em dados oficiais da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), extraídos do Sistema ComexStat.

O boletim tem como objetivo apresentar uma análise sistematizada do desempenho do comércio exterior goiano, oferecendo subsídios técnicos para a tomada de decisão de empresas, entidades e formuladores de políticas públicas, além de contribuir para o acompanhamento de tendências, a identificação de oportunidades e o fortalecimento das estratégias de internacionalização do estado.

A pauta, embora ainda concentrada no complexo soja e carnes, demonstrou capacidade de adaptação frente ao "tarifaço" norte-americano e inicia 2026 sob a perspectiva estratégica da assinatura do Acordo Mercosul-União Europeia, que abre novas fronteiras para a competitividade da indústria goiana.

A estrutura exportadora de 2025 evidenciou a força do agronegócio e a estabilidade da mineração estratégica. Embora a soja em grão siga como o pilar principal, com 38,5% de participação e alta de 12,8%, o destaque técnico reside no setor de carnes. As carnes bovinas congeladas cresceram 21,9%, enquanto cortes específicos de frango registraram aumentos superiores a 190%, demonstrando a alta competitividade e a sofisticação do parque industrial frigorífico goiano frente às exigências sanitárias globais. Paralelamente, a mineração de cobre, nióbio e níquel garantiu fluxos estáveis de receita, mitigando a volatilidade dos preços agrícolas. Já as importações revelam a dependência de tecnologia externa: produtos imunológicos lideram a pauta (US\$ 1,23 bilhão), seguidos por um setor automotivo em transformação, evidenciado pelo crescimento de 116% na entrada de veículos híbridos, o que aponta para uma modernização acelerada da frota local

Apesar do desempenho agregado bastante positivo em 2025, a concentração por produto e por destino, com a soja representando cerca de 38% das exportações e a China absorvendo aproximadamente 43% do total exportado, reforça a importância de políticas e iniciativas voltadas à diversificação da pauta e dos mercados de destino. Nesse sentido, os resultados observados ao longo do ano já indicam avanços relevantes, com crescimento das vendas para mercados de maior valor agregado e expansão para novos parceiros comerciais, movimento que contribuiu para aumentar a resiliência do comércio exterior goiano.

SUMÁRIO

ANÁLISE – PÁG.1

TARIFAÇO – PÁG.1

TABELA 1 - BALANÇA COMERCIAL DE GOIÁS – PÁG.2

TABELA 2 - MÊS A MÊS – PÁG.2

TABELA 3 - EVOLUÇÃO 2006 A 2025 (VALORES ANUAIS) – PÁG.3

GRÁFICO 1 - DESEMPENHO 2006 A 2025 (VALORES ANUAIS) – PÁG.4

TABELA 4 - PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO – PÁG.5

TABELA 5 - PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM – PÁG.6

TABELA 6 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – PÁG.7

TABELA 7 - PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS – PÁG.9

TABELA 8 - RANKING DOS ESTADOS EXPORTADORES – PÁG.10

TABELA 9 - RANKING DOS ESTADOS IMPORTADORES – PÁG.11

TABELA 10 - PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES – PÁG.12

TABELA 11 - PRINCIPAIS MUNICÍPIOS IMPORTADORES – PÁG.13

CONCLUSÃO – PÁG.14

ANÁLISE

O setor exportador de Goiás encerrou 2025 com um desempenho superior à média nacional, registrando um crescimento de 9% nas vendas externas, que totalizaram US\$ 13,41 bilhões. Esse resultado impulsionou o estado à 8ª posição entre os maiores exportadores do Brasil e gerou um superávit comercial de US\$ 8,05 bilhões, valor 20% superior ao observado em 2024.

TARIFAÇO

Nesse contexto que se insere a adoção, em 2025, de um amplo pacote tarifário anunciado pela administração norte-americana, conhecido como "tarifaço". Embora parte dessas medidas tenha sido posteriormente flexibilizada, alguns setores específicos permaneceram diretamente expostos às sobretaxas e continuam sentindo seus efeitos. Produtos como

o açúcar e a vermiculita registraram retrações expressivas nas exportações ao mercado norte-americano, com quedas de 58% e 86%, respectivamente, entre 2024 e 2025, evidenciando que os impactos do novo regime tarifário não foram homogêneos entre as cadeias produtivas. Ainda assim, no agregado, Goiás demonstrou capacidade de adaptação ao novo ambiente comercial. Os Estados Unidos figuraram como o segundo principal destino das exportações estaduais, com US\$ 641,4 milhões e crescimento anual de 57%, ampliando sua participação relativa, ainda que esta permaneça em torno de 4,8% do total exportado. Dessa forma, embora os impactos

diretos do “tarifaço” sobre o volume total das exportações goianas tenham sido mitigados pela diversificação da pauta e dos mercados de destino, seus efeitos indiretos, como maior volatilidade de preços, intensificação da concorrência em mercados alternativos e aumento da complexidade logística e contratual, reforçam a necessidade de estratégias empresariais mais sofisticadas e de ações coordenadas de apoio à internacionalização. O balanço de 2025 revela, portanto, não apenas um ano de resultados positivos, mas também um processo de amadurecimento do comércio exterior goiano.

TABELA 1 - BALANÇA COMERCIAL DE GOIÁS

INDICADORES	Valores em US\$ FOB JANEIRO A DEZEMBRO		
	2025 - Valor FOB (US\$)	2024 - Valor FOB (US\$)	Variação %
<i>Exportação</i>	13.413.238.603	12.316.376.901	8,91
<i>Importação</i>	5.362.672.919	5.608.638.616	-4,39
<i>Saldo</i>	8.050.565.684	6.707.738.285	20,02
<i>Corrente</i>	18.775.911.522	17.925.015.517	4,75

A Tabela 1 evidencia um desempenho bastante positivo do comércio exterior goiano no período de janeiro a dezembro de 2025, quando comparado ao mesmo intervalo de 2024.

As exportações totalizaram US\$ 13,41 bilhões (FOB) em 2025, registrando um crescimento de 8,91% em relação a 2024. Esse avanço reforça a competitividade internacional da economia goiana e indica expansão da demanda externa por seus produtos, com destaque para setores tradicionalmente fortes do estado.

Por outro lado, as importações somaram US\$ 5,36 bilhões (FOB), apresentando uma redução de 4,39% frente ao ano anterior. Esse recuo pode estar associado tanto a uma maior substituição por insumos nacionais quanto a ajustes na dinâmica produtiva e nos custos internacionais, refletindo

uma postura mais seletiva na aquisição de bens externos. Como resultado direto desse movimento, o saldo da balança comercial alcançou US\$ 8,05 bilhões em 2025, um crescimento expressivo de 20,02% em relação a 2024. Trata-se de um indicador relevante de fortalecimento externo da economia goiana, demonstrando maior capacidade de geração de divisas e contribuição positiva para o equilíbrio das contas externas.

A corrente de comércio (soma de exportações e importações) atingiu US\$ 18,78 bilhões, com expansão de 4,75% no comparativo anual. Esse crescimento evidencia a intensificação das trocas comerciais internacionais de Goiás, mesmo em um contexto de redução das importações, sustentada principalmente pelo desempenho robusto das exportações.

TABELA 2 - MÊS A MÊS

MESES	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES			Valores em US\$ mil FOB
	2025	2024	Var. %	2025	2024	Var. %	
Janeiro	683.378	627.750	8,86	455.064	484.085	-6,00	
Fevereiro	756.544	753.426	0,41	440.807	369.898	19,17	
Março	1.483.387	1.269.965	16,81	453.023	515.755	-12,16	
Abri	1.381.671	1.436.216	-3,80	456.147	459.413	-0,71	
Maio	1.225.265	1.175.364	4,25	413.961	435.322	-4,91	
Junho	1.225.617	1.336.012	-8,26	473.097	428.858	10,32	
Julho	1.305.721	1.264.147	3,29	405.871	432.000	-6,05	
Agosto	1.115.930	1.071.266	4,17	405.964	643.014	-36,87	
Setembro	1.230.807	859.695	43,17	490.145	478.538	2,43	
Outubro	1.152.987	956.557	20,54	532.949	470.656	13,24	
Novembro	852.001	764.557	11,44	449.461	436.399	2,99	
Dezembro	999.930	801.422	24,77	386.184	454.701	-15,07	
Acumulado	13.413.239	12.316.377	8,91	5.362.673	5.608.639	-4,39	

A Tabela 2, com valores em US\$ mil FOB, permite uma leitura detalhada da dinâmica mês a mês das exportações e importações de Goiás em 2025, em comparação com 2024, evidenciando oscilações sazonais e movimentos estruturais relevantes ao longo do ano. No campo das exportações, observa-se que 2025 apresentou crescimento em nove dos doze meses analisados. O ano teve início com desempenho positivo em janeiro (+8,86%) e fevereiro (+0,41%), seguido por um forte avanço em março (+16,81%). Apesar de retrações pontuais em abril (-3,80%) e junho (-8,26%), a trajetória anual foi marcada por aceleração no segundo semestre, com destaque para setembro (+43,17%), outubro (+20,54%) e dezembro (+24,77%). Esse comportamento indica maior intensidade exportadora nos meses finais do ano, contribuindo de forma decisiva para o resultado acumulado de US\$ 13,41 bilhões, crescimento de 8,91% frente a 2024. As importações, por sua vez, apresentaram comportamento mais

volátil e predominantemente contracionista. Em sete meses do ano houve redução em relação a 2024, com quedas expressivas em agosto (-36,87%), dezembro (-15,07%) e março (-12,16%). Ainda assim, alguns meses registraram aumentos relevantes, como fevereiro (+19,17%), junho (+10,32%) e outubro (+13,24%), refletindo demandas pontuais por insumos, bens intermediários ou investimentos produtivos. No acumulado anual, as importações somaram US\$ 5,36 bilhões, recuo de 4,39% frente ao ano anterior. A análise conjunta evidencia que o crescimento do comércio exterior goiano em 2025 foi sustentado principalmente pelo avanço das exportações, enquanto as importações permaneceram relativamente contidas. Esse descompasso favorável explica a ampliação do superávit comercial observada no período e reforça a competitividade externa do estado, além de sinalizar ganhos de eficiência e maior inserção internacional ao longo do ano.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO 2006 A 2025 (VALORES ANUAIS)

ANOS	EXPORTAÇÕES	Variação %	IMPORTAÇÕES	Variação %	VALORES EM US\$ MIL FOB
2006	2.089.256	s/Año Anterior	995.186	s/Año Anterior	8.050.566
2007	3.180.629	52,24	1.697.398	70,56	6.707.738
2008	4.081.683	28,33	3.041.053	79,16	9.086.016
2009	3.609.121	-11,58	2.848.106	-6,34	8.166.626
2010	4.041.221	11,97	4.155.742	45,91	3.682.196
2011	5.591.865	38,37	5.747.775	38,31	4.814.525
2012	7.306.063	30,66	5.145.958	-10,47	3.484.765
2013	7.037.444	-3,68	4.844.967	-5,85	3.886.779
2014	6.973.669	-0,91	4.421.440	-8,74	3.649.145
2015	5.869.332	-15,84	3.364.648	-23,90	3.285.918
2016	5.929.072	1,02	2.643.154	-21,44	2.504.683
2017	6.902.854	16,42	3.253.709	23,10	2.552.229
2018	7.524.397	9,00	3.637.618	11,80	2.192.476
2019	7.133.399	-5,20	3.648.634	0,30	2.160.105
2020	8.133.812	14,02	3.319.287	-9,03	-155.910
2021	9.306.158	14,41	5.623.962	69,43	-114.521
2022	14.147.957	52,03	5.981.331	6,35	761.015
2023	13.968.370	-1,27	4.882.355	-18,37	1.040.631
2024	12.316.377	-11,83	5.608.639	14,88	1.483.232
2025	13.413.239	8,91	5.362.673	-4,39	1.094.070

A Tabela 3 – Evolução do Comércio Exterior de Goiás (2006–2025), com valores anuais em US\$ mil FOB, oferece uma visão de longo prazo sobre a trajetória das exportações, importações e do saldo comercial do estado de Goiás, permitindo identificar ciclos de expansão, retração e mudanças estruturais no padrão de inserção internacional.

No período analisado, as exportações apresentaram crescimento expressivo no longo prazo, passando de US\$ 2,1 bilhões em 2006 para US\$ 13,4 bilhões em 2025, o que evidencia uma expansão estrutural da capacidade exportadora goiana. Destacam-se fases de forte aceleração,

como entre 2006 e 2008, o ciclo de crescimento observado entre 2010 e 2014, e, de forma mais intensa, o salto registrado em 2022, quando as exportações cresceram 52,03%, alcançando o maior patamar da série histórica. Em contrapartida, alguns períodos refletiram retrações relevantes, notadamente em 2009, 2015, 2019 e 2024, associados a choques externos, desaceleração econômica e mudanças no cenário internacional. As importações também cresceram ao longo do período, porém de forma mais volátil. Saíram de US\$ 995 milhões em 2006 para US\$ 5,36 bilhões em 2025, com picos de crescimento acentuado em anos como 2008, 2010, 2011 e 2021, este último com alta de 69,43%,

refletindo forte demanda por bens intermediários, insumos industriais e investimentos produtivos. Em outros momentos, observa-se retração significativa das compras externas, como em 2015, 2016, 2020 e 2025, indicando ajustes no ritmo da atividade econômica e maior cautela nas importações. O saldo da balança comercial revela movimentos importantes ao longo da série. Até meados da década de 2010, Goiás manteve saldos predominantemente positivos, embora com tendência de redução entre 2010 e 2019, em função do crescimento mais acelerado das importações em determinados anos. Nos anos de 2020 e 2021, o saldo tornou-se negativo, sinalizando um período atípico, marcado por choques globais, reconfiguração das cadeias produtivas e aumento das compras externas. A

partir de 2022, observa-se a retomada do superávit, com destaque para o forte desempenho exportador, embora os saldos de 2023 a 2025 indiquem valores mais moderados, refletindo um cenário de maior equilíbrio entre exportações e importações. A série histórica demonstra que o comércio exterior goiano passou por um processo consistente de expansão e amadurecimento, com aumento significativo do volume negociado, maior integração às cadeias globais e capacidade de adaptação a diferentes contextos econômicos internacionais. O resultado de 2025 confirma essa trajetória, combinando retomada do crescimento das exportações, contenção das importações e manutenção de saldo comercial positivo, ainda que em patamar mais ajustado.

GRÁFICO 1 - DESEMPENHO 2006 A 2025 (VALORES ANUAIS)

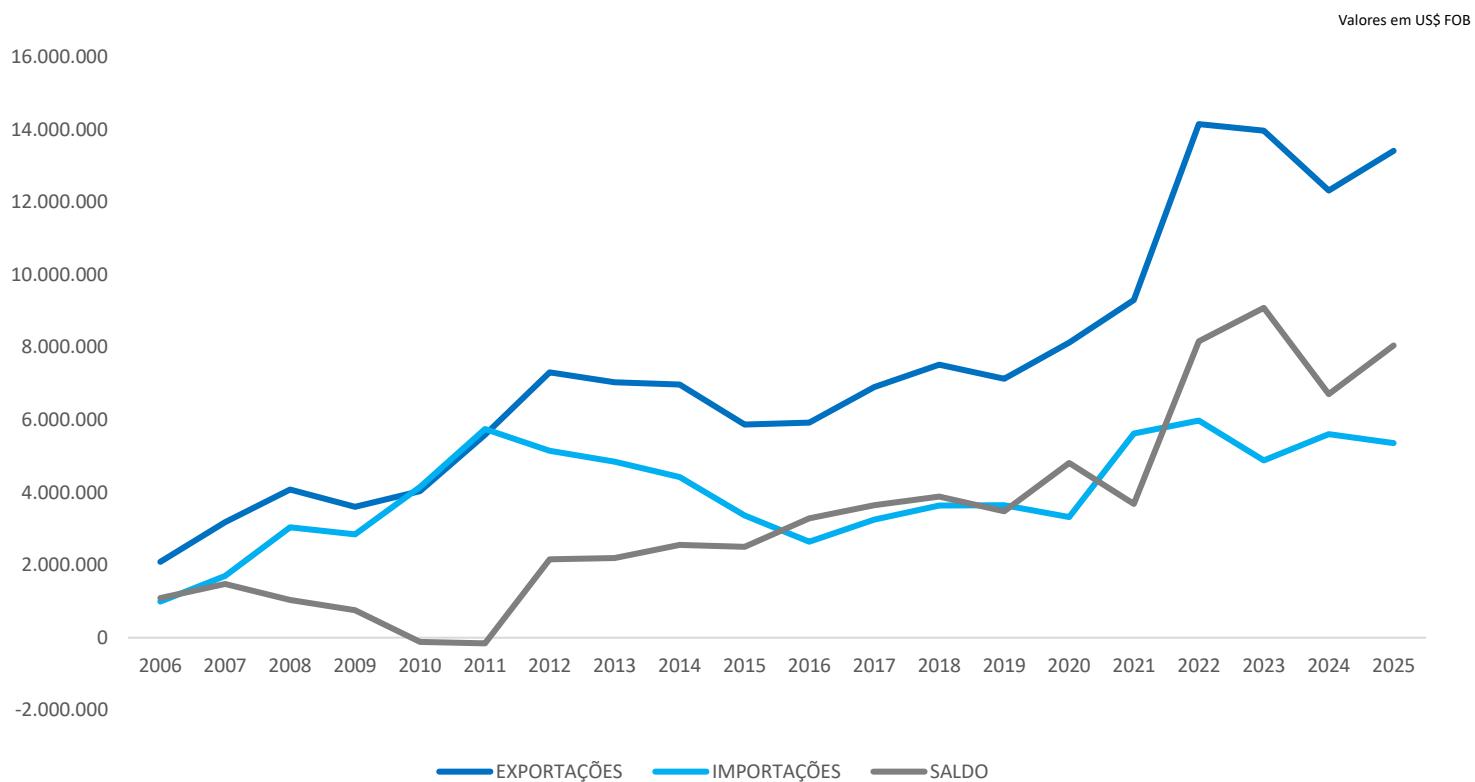


Gráfico 1 - Desempenho 2006 a 2025 (valores anuais) apresenta de forma visual a trajetória das exportações, importações e do saldo comercial do estado de Goiás ao longo de quase duas décadas, evidenciando tendências estruturais, ciclos econômicos e momentos de inflexão relevantes.

Observa-se que as exportações seguem uma tendência claramente ascendente no longo prazo, partindo de um patamar inferior a US\$ 2,5 bilhões em 2006 e alcançando níveis superiores a US\$ 13 bilhões em 2025. Apesar de oscilações pontuais, como as retrações em 2009, entre 2014 e 2016, e em 2024, o movimento predominante é de crescimento, com destaque para o forte salto observado a partir de 2021 e o pico histórico registrado em 2022. Esse

comportamento indica ampliação da capacidade produtiva exportadora e maior inserção de Goiás no comércio internacional.

As importações, representadas pela linha intermediária, apresentam trajetória mais volátil. Após crescimento acelerado entre 2006 e 2011, seguido de retração entre 2014 e 2016, nota-se uma nova fase de expansão a partir de 2017, com destaque para o avanço expressivo em 2021 e 2022. Nos anos mais recentes, as importações se mantêm em patamar elevado, porém abaixo do pico, refletindo ajustes no ritmo da atividade econômica e maior seletividade nas compras externas. O saldo da balança comercial, indicado pela linha inferior, revela com clareza os efeitos do descompasso entre

exportações e importações ao longo do tempo. Entre 2006 e 2019, o saldo permanece predominantemente positivo, embora com tendência de redução gradual, sinalizando o crescimento mais acelerado das importações em alguns períodos. Em 2020 e 2021, o gráfico evidencia um resultado negativo, marcando um momento atípico da série histórica, associado a choques externos com a pandemia mundial e à reconfiguração das cadeias globais. A partir de 2022, o saldo volta ao campo positivo, impulsionado pelo forte crescimento

das exportações, ainda que com redução relativa em 2024 e recuperação parcial em 2025. O gráfico demonstra que o comércio exterior goiano passou por um processo consistente de expansão e amadurecimento, com aumento significativo dos fluxos comerciais totais, maior integração internacional e capacidade de recuperação após períodos de instabilidade. O desempenho observado em 2025 consolida essa trajetória, combinando retomada das exportações, controle das importações e manutenção de saldo comercial positivo.

TABELA 4 - PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO

RANKING	PRINCIPAIS PAÍSES	2025		2024		Variação %
		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
1º.	China	5.816.054.788	43,36	5.359.630.413	43,52	8,52
2º.	Estados Unidos	641.441.269	4,78	408.465.929	3,32	57,04
3º.	Irã	391.972.443	2,92	200.114.797	1,62	95,87
4º.	Vietnã	327.853.869	2,44	399.203.481	3,24	-17,87
5º.	Países Baixos (Holanda)	321.088.400	2,39	289.287.878	2,35	10,99
6º.	Espanha	311.427.998	2,32	388.407.096	3,15	-19,82
7º.	Índia	307.379.161	2,29	287.172.175	2,33	7,04
8º.	México	306.966.048	2,29	123.641.631	1,00	148,27
9º.	Indonésia	290.527.959	2,17	388.473.646	3,15	-25,21
10º.	Tailândia	275.581.845	2,05	240.039.643	1,95	14,81
11º.	Alemanha	264.147.478	1,97	172.513.619	1,40	53,12
12º.	Reino Unido	243.733.538	1,82	254.386.329	2,07	-4,19
13º.	Bangladesh	225.716.529	1,68	194.517.744	1,58	16,04
14º.	Polônia	224.864.255	1,68	182.034.775	1,48	23,53
15º.	Canadá	216.480.492	1,61	144.390.711	1,17	49,93
16º.	Coreia do Sul	183.358.818	1,37	252.421.038	2,05	-27,36
17º.	Finlândia	171.539.346	1,28	145.021.181	1,18	18,29
18º.	Japão	169.092.945	1,26	230.573.382	1,87	-26,66
19º.	Arábia Saudita	157.742.734	1,18	176.467.560	1,43	-10,61
20º.	Emirados Árabes Unidos	146.446.673	1,09	166.601.295	1,35	-12,10

A Tabela 4 – Principais países de destino das exportações de Goiás, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, evidencia a concentração geográfica, a diversificação gradual dos mercados externos e mudanças relevantes no perfil de demanda internacional pelos produtos goianos.

A China manteve-se, com ampla margem, como o principal destino das exportações goianas, totalizando US\$ 5,82 bilhões, o equivalente a 43,36% do total exportado. O crescimento de 8,52% em relação a 2024 reforça a forte dependência do estado em relação ao mercado chinês, especialmente para commodities, ao mesmo tempo em que confirma a estabilidade dessa parceria comercial estratégica.

Na segunda posição, os Estados Unidos apresentaram desempenho de destaque, com exportações de US\$ 641,4 milhões e crescimento expressivo de 57,04%, ampliando sua participação de 3,32% para 4,78% do total exportado por Goiás. Esse avanço é particularmente relevante por ter ocorrido em um contexto ainda marcado por restrições tarifárias impostas pela política comercial norte-americana. No entanto, os efeitos do tarifaço não se distribuíram de forma

homogênea entre os setores. Produtos como o açúcar e a vermiculita permaneceram diretamente expostos às sobretaxas e registraram retrações acentuadas nas vendas ao mercado norte-americano, com quedas de 58% e 86%, respectivamente, em comparação com 2024. Esses resultados indicam que, embora o desempenho agregado das exportações para os Estados Unidos seja positivo, os impactos do regime tarifário continuam concentrados em determinadas cadeias produtivas, afetando a competitividade de produtos mais sensíveis a preço e margens. O cenário reforça a necessidade de estratégias específicas de mitigação, como a diversificação de mercados, a agregação de valor e o fortalecimento de instrumentos de apoio à internacionalização, especialmente para os setores ainda diretamente prejudicados pelas medidas comerciais adotadas.

O Irã ocupou a terceira colocação, com crescimento robusto de 95,87%, alcançando US\$ 392,0 milhões e ampliando significativamente sua relevância na carteira de destinos. Na sequência, observa-se desempenho heterogêneo entre países asiáticos e europeus, com retrações importantes em

mercados como Vietnã (-17,87%), Espanha (-19,82%) e Indonésia (-25,21%), indicando ajustes conjunturais de demanda. Por outro lado, alguns parceiros tradicionais e emergentes registraram expansão consistente, como Países Baixos, Índia, Tailândia e Alemanha, este último com crescimento de 53,12%, reforçando a presença goiana em mercados europeus mais exigentes. Destaca-se também o desempenho do México, que apresentou aumento expressivo de 148,27%, saltando para a 8ª posição, bem como de Canadá, Chile e Paquistão, este último com crescimento excepcional, ainda que partindo de uma base reduzida em 2024.

Entre os mercados que perderam participação relativa em 2025, observam-se quedas relevantes em Coreia do Sul, Japão, Taiwan, Hong Kong e Emirados Árabes Unidos, refletindo mudanças no ritmo de importações desses mercados ou redirecionamento da oferta goiana para outros destinos. De forma geral, a tabela demonstra que, embora a pauta exportadora de Goiás permaneça fortemente concentrada na China, há sinais claros de diversificação geográfica, com crescimento expressivo em mercados das Américas, Oriente Médio e Europa. Esse movimento contribui para reduzir riscos de dependência excessiva, ampliar oportunidades comerciais e fortalecer a resiliência do comércio exterior goiano.

TABELA 5 - PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM

RANKING 2025	PRINCIPAIS PAÍSES	Valores em US\$ FOB JANEIRO A DEZEMBRO			
		2025		2024	
		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total
1º.	China	1.350.171.363	25,18	1.287.909.632	22,96
2º.	Alemanha	657.528.399	12,26	659.693.338	11,76
3º.	Estados Unidos	494.501.866	9,22	648.414.637	11,56
4º.	Irlanda	461.008.072	8,60	484.560.679	8,64
5º.	Japão	335.333.520	6,25	259.789.002	4,63
6º.	Tailândia	327.126.224	6,10	236.181.758	4,21
7º.	Índia	266.662.952	4,97	231.948.391	4,14
8º.	Suíça	225.842.508	4,21	314.599.758	5,61
9º.	Rússia	167.318.603	3,12	230.378.774	4,11
10º.	Itália	135.840.398	2,53	110.495.240	1,97
11º.	Argentina	117.955.185	2,20	138.535.429	2,47
12º.	Áustria	106.705.998	1,99	117.232.449	2,09
13º.	Canadá	99.618.591	1,86	112.408.891	2,00
14º.	Espanha	84.670.574	1,58	69.786.694	1,24
15º.	França	73.817.079	1,38	35.633.468	0,64
16º.	Colômbia	54.460.027	1,02	63.507.883	1,13
17º.	Países Baixos (Holanda)	41.564.262	0,78	35.748.120	0,64
18º.	Coreia do Sul	37.804.107	0,70	114.773.025	2,05
19º.	Nigéria	29.850.846	0,56	28.821.076	0,51
20º.	Israel	22.287.937	0,42	27.196.898	0,48

A Tabela 5 – Principais países de origem das importações de Goiás, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, evidencia o perfil dos principais fornecedores externos, o grau de concentração das compras internacionais e as mudanças relevantes em relação a 2024.

A China manteve-se como o principal país de origem das importações goianas, totalizando US\$ 1,35 bilhão, o equivalente a 25,18% do total importado. O crescimento moderado de 4,83% confirma a posição estratégica da China como fornecedora de bens industriais, insumos e produtos intermediários, reforçando a elevada dependência estrutural desse mercado.

Na segunda colocação, a Alemanha apresentou estabilidade, com leve retração de 0,33%, mantendo participação relevante (12,26%) nas importações, sobretudo associadas a bens de capital, máquinas e equipamentos de maior intensidade tecnológica. Já os Estados Unidos, terceiro principal

fornecedor em 2025, registraram queda expressiva de 23,74%, reduzindo sua participação relativa, o que pode refletir substituição de fornecedores, ajustes cambiais ou postergação de investimentos.

Entre os destaques de crescimento, sobressaem Japão (+29,08%) e Tailândia (+38,51%), ambos ampliando significativamente sua presença na pauta importadora goiana. Também merece atenção o avanço das importações provenientes da França, com crescimento superior a 100%, ainda que partindo de uma base relativamente menor, e da Finlândia, que apresentou a maior variação percentual da tabela (+188,45%). Por outro lado, alguns fornecedores tradicionais perderam espaço de forma relevante em 2025, como a Suíça, a Rússia e, de maneira mais acentuada, a Coreia do Sul, que registrou retração de 67,06%, indicando forte ajuste nas compras provenientes desse mercado. A tabela revela que as importações de Goiás permanecem

concentradas em poucos parceiros. Ao mesmo tempo, observa-se uma recomposição do mix de fornecedores.

TABELA 6 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

Valores em US\$ FOB
JANEIRO A DEZEMBRO

RANKING	NCM	PRINCIPAIS PRODUTOS	2025		2024		Variação %
			US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
1º.	12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5.168.020.556	38,53	4.580.763.370	37,19	12,82
2º.	2023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	1.793.644.441	13,37	1.470.894.354	11,94	21,94
3º.	10059010	Milho em grão, exceto para semeadura	977.186.160	7,29	800.545.786	6,50	22,06
4º.	17011400	Outros açúcares de cana	541.379.775	4,04	634.695.521	5,15	-14,70
5º.	26030010	Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados	504.091.530	3,76	500.302.127	4,06	0,76
6º.	23040010	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	463.234.013	3,45	553.519.037	4,49	-16,31
7º.	72029300	Ferro-níobio	424.593.324	3,17	405.489.500	3,29	4,71
8º.	23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	415.744.319	3,10	530.128.792	4,30	-21,58
9º.	72026000	Ferro-níquel	412.031.810	3,07	409.250.123	3,32	0,68
10º.	2013000	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	320.170.069	2,39	213.941.245	1,74	49,65
11º.	71081310	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	192.869.158	1,44	186.717.854	1,52	3,29
12º.	15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	164.845.626	1,23	136.856.441	1,11	20,45
13º.	71081210	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	158.559.802	1,18	139.341.374	1,13	13,79
14º.	2071422	Peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados	158.254.978	1,18	54.024.157	0,44	192,93
15º.	2071220	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas, sem miudezas	110.564.822	0,82	87.206.824	0,71	26,78
16º.	17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	107.448.471	0,80	165.048.398	1,34	-34,90
17º.	9011110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	105.009.094	0,78	80.760.694	0,66	30,03
18º.	2071423	Coxas com sobrecoxas desossadas de galinha, comestíveis, congelados	104.651.682	0,78	35.853.008	0,29	191,89
19º.	52010020	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	100.807.826	0,75	102.839.592	0,83	-1,98
20º.	25249000	Outras formas de amianto	85.188.525	0,64	86.930.757	0,71	-2,00

A Tabela 6 – Principais produtos exportados, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, evidencia a estrutura da pauta exportadora de Goiás, marcada por forte predominância do agronegócio, presença relevante da mineração e participação crescente de produtos com maior grau de processamento, especialmente do complexo carnes e soja. Esse perfil reflete características históricas da base produtiva estadual, mas também movimentos recentes de adaptação às exigências do comércio internacional, em um contexto de maior competição, volatilidade de preços e elevação dos padrões técnicos e sanitários.

A soja em grão manteve-se como o principal produto exportado, alcançando US\$ 5,17 bilhões, o que corresponde a 38,53% do total das exportações goianas. O crescimento de

12,82% em relação a 2024 reforça o papel central do complexo soja na economia estadual e sua elevada competitividade nos mercados internacionais, sustentada por ganhos contínuos de produtividade, expansão da área cultivada, adoção de tecnologias agrícolas e eficiência logística relativa. A relevância desse produto evidencia ainda a forte integração de Goiás às cadeias globais de alimentos, ração animal e biocombustíveis, especialmente em mercados asiáticos.

Na sequência, destacam-se as carnes desossadas de bovino congeladas, com US\$ 1,79 bilhão (13,37% do total) e expressiva alta de 21,94%, consolidando Goiás como importante fornecedor global de proteína animal. Esse desempenho está associado à ampliação da capacidade produtiva, à modernização do parque industrial frigorífico, à

diversificação de mercados de destino e ao atendimento a rigorosos padrões sanitários e de rastreabilidade, fatores que têm ampliado a competitividade do setor e permitido maior acesso a mercados de maior valor agregado.

O milho em grão ocupou a terceira posição, somando US\$ 977,2 milhões e crescimento de 22,06%, refletindo tanto o aumento da produção quanto a demanda externa aquecida, especialmente para alimentação animal e usos industriais. Juntos, soja, carnes bovinas congeladas e milho responderam por aproximadamente 59% de todas as exportações do estado em 2025, evidenciando elevada concentração em commodities agropecuárias. Essa concentração, embora garanta escala, previsibilidade de receitas e forte inserção internacional, reforça a importância de estratégias voltadas à diversificação da pauta exportadora e à redução de riscos associados à dependência de poucos produtos.

Entre os produtos industriais e minerais, destacam-se os sulfetos de minérios de cobre, o ferronióbio e o ferroníquel, que mantiveram valores elevados e variações positivas ou estáveis ao longo do período. Esses produtos confirmam a relevância da mineração para a pauta exportadora goiana e fortalecem a inserção do estado em cadeias globais intensivas em capital, tecnologia e insumos estratégicos, além de contribuírem para maior estabilidade da receita externa em períodos de maior volatilidade dos preços agrícolas.

No complexo soja, observa-se comportamento distinto entre produtos básicos e processados. Enquanto a soja em grão apresentou crescimento expressivo, itens como farelo, bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja registraram retrações relevantes, indicando possível redirecionamento da produção, alterações na competitividade internacional, mudanças na demanda dos principais mercados ou ajustes na estratégia comercial das empresas exportadoras. Em contrapartida, o óleo de soja em bruto e o óleo refinado apresentaram crescimento, sugerindo avanços graduais na agregação de valor, maior aproveitamento industrial da matéria-prima e oportunidades para expansão do processamento local.

O segmento de proteína animal apresentou desempenho bastante positivo em 2025. Além da carne bovina, destacam-se os expressivos crescimentos das exportações de carnes de frango, especialmente peitos desossados, coxas e sobrecoxas desossadas e asas congeladas, com variações superiores a 100% em alguns casos. Esse resultado reflete ganhos de produtividade, expansão da capacidade industrial, melhoria dos processos produtivos e maior inserção de plantas frigoríficas goianas em mercados com exigências sanitárias mais rigorosas, além de maior diversificação de cortes e produtos exportados.

Produtos como café em grão, ouro, algodão e couro bovino mantiveram participação estável ou crescimento moderado, contribuindo para ampliar a base exportadora do estado e reduzir, ainda que de forma limitada, a dependência de poucos produtos líderes. Observa-se ainda o avanço de itens industriais específicos, como pulverizadores agrícolas, máquinas para colheita, equipamentos voltados à mecanização do campo, implementos agrícolas e álcool etílico,

que, apesar de menor peso relativo, apresentam elevado potencial estratégico, tecnológico e de encadeamento produtivo.

Do ponto de vista territorial, a pauta exportadora reflete forte concentração em municípios com elevada densidade produtiva, base industrial consolidada e infraestrutura logística relativamente desenvolvida, como Rio Verde, Jataí, Mozarlândia, Palmeiras de Goiás e Alto Horizonte. Esses polos desempenham papel central na geração de valor exportado, na atração de investimentos e na articulação de cadeias produtivas regionais, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à logística, à conectividade, à atração de investimentos industriais e ao adensamento produtivo no interior do estado.

Sob a ótica estrutural, o desempenho exportador de Goiás em 2025 esteve associado à combinação entre escala produtiva, competitividade de custos, capacidade logística, estabilidade institucional e atendimento a padrões técnicos, ambientais e sanitários internacionais. Esses fatores têm permitido ao estado consolidar relações comerciais estáveis, reduzir riscos operacionais e ampliar sua presença tanto em mercados tradicionais quanto em destinos emergentes, em um ambiente global cada vez mais competitivo.

Ao mesmo tempo, o crescimento de produtos com maior grau de processamento evidencia oportunidades relevantes para estratégias de diversificação produtiva, inovação industrial e fortalecimento das cadeias locais. A ampliação do processamento interno pode elevar o conteúdo tecnológico das exportações, gerar empregos qualificados, estimular investimentos produtivos e aumentar o valor adicionado retido no território goiano.

Adicionalmente, a diversificação observada dentro do segmento de proteínas animais e o avanço pontual de bens industriais indicam um movimento gradual, ainda que incipiente, de sofisticação da pauta exportadora goiana. Esse processo tende a ser intensificado à medida que investimentos em tecnologia, certificações internacionais, logística integrada, infraestrutura de transporte e acesso a novos mercados sejam ampliados.

Do ponto de vista estratégico, os dados da Tabela 6 reforçam a importância de políticas públicas e iniciativas privadas voltadas à promoção comercial, à inteligência de mercado, à inovação tecnológica e à qualificação da mão de obra, de forma a ampliar a competitividade sistêmica do estado no comércio internacional.

Em 2025, Goiás manteve uma pauta exportadora concentrada em commodities agrícolas, especialmente soja e carnes, mas com sinais consistentes de diversificação intrasectorial, fortalecimento da mineração, avanço do processamento industrial e crescimento de produtos de maior valor agregado. Esse perfil reforça a competitividade do estado no comércio internacional e aponta caminhos estratégicos para ampliar o processamento local, reduzir a dependência de produtos primários e promover um crescimento mais resiliente, equilibrado e alinhado às transformações estruturais do comércio global no longo prazo

TABELA 7 - PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

 Valores em US\$ FOB
JANEIRO A DEZEMBRO

RANKING	NCM	PRINCIPAIS PRODUTOS	2025		2024		Variação %
			US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
1º.	30021590	Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho	1.231.800.142	22,97	1.171.076.581	20,88	5,19
2º.	31042090	Outros cloretos de potássio	177.007.980	3,30	220.823.012	3,94	-19,84
3º.	87082999	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	172.590.983	3,22	138.426.873	2,47	24,68
4º.	30049069	Outros medicamentos contendo compostos heterocíclicos heteroátomos nitrogenados, em doses	159.885.241	2,98	143.669.600	2,56	11,29
5º.	87084080	Outras caixas de marchas	115.545.508	2,15	123.496.806	2,20	-6,44
6º.	31021010	Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %, em peso, calculado sobre o produto anidro no estado seco	108.074.050	2,02	148.151.138	2,64	-27,05
7º.	84073490	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm³	103.967.392	1,94	100.735.053	1,80	3,21
8º.	30049079	Outros medicamentos com compostos heterocíclicos, etc, em doses	102.652.407	1,91	85.678.169	1,53	19,81
9º.	87036000	Outros veículos, equipados para propulsão, simultaneamente, com um motor de pistão alternativo de ignição por centelha (faísca) e um motor elétrico, suscetíveis de serem carregados por conexão a uma fonte externa de energia elétrica	79.376.211	1,48	36.713.809	0,65	116,20
10º.	84335919	Outras colheitadeiras de algodão	72.413.008	1,35	114.843.284	2,05	-36,95
11º.	31055900	Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	66.451.954	1,24	86.182.064	1,54	-22,89
12º.	94012000	Assentos dos tipos utilizados em veículos automóveis	66.354.620	1,24	47.039.249	0,84	41,06
13º.	85443000	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	59.654.286	1,11	48.855.783	0,87	22,10
14º.	87089990	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	56.656.285	1,06	45.140.792	0,80	25,51
15º.	31022100	Sulfato de amônio	51.579.839	0,96	63.146.672	1,13	-18,32
16º.	84082020	Motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87, 1500 < cm³ <=2500	50.134.774	0,93	23.627.663	0,42	112,19
17º.	87034000	Outros veículos, equipados para propulsão, simultaneamente, com um motor de pistão alternativo de ignição por centelha (faísca) e um motor elétrico, exceto os suscetíveis de serem carregados por conexão a uma fonte externa de energia elétrica	48.702.241	0,91	67.359.111	1,20	-27,70
18º.	30021520	Basiliximab (DCI); bevacizumab (DCI); daclizumab (DCI); etanercept (DCI); gemtuzumab ozogamicin (DCI); oprelvekin (DCI); rituximab (DCI); trastuzumab (DCI)	43.346.281	0,81	77.323.899	1,38	-43,94
19º.	25030010	Enxofre de qualquer espécie, exceto o enxofre sublimado, o precipitado e o coloidal, a granel	43.274.054	0,81	13.046.541	0,23	231,69
20º.	27011200	Hulha betuminosa, não aglomerada	42.291.832	0,79	33.109.361	0,59	27,73

A Tabela 7 – Principais produtos importados, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, revela a estrutura das importações do estado de Goiás, fortemente concentrada em produtos de alto valor agregado, com destaque para o complexo farmacêutico, insumos agrícolas e bens industriais ligados aos setores automotivo e de máquinas.

O principal item importado em 2025 foi o grupo de produtos imunológicos, que totalizou US\$ 1,23 bilhão, respondendo por 22,97% de todas as importações goianas. O crescimento de 5,19% em relação a 2024 reforça a elevada dependência externa do estado (e do país) por insumos estratégicos da área de saúde, especialmente medicamentos biotecnológicos de alto valor unitário.

Na sequência, destacam-se os fertilizantes minerais, como os cloretos de potássio, a ureia e o sulfato de amônio, apesar das

retrações observadas em 2025. Mesmo com quedas percentuais relevantes, esses produtos mantêm posição de destaque na pauta importadora, evidenciando a forte ligação entre o comércio exterior goiano e a sustentação do agronegócio, setor-chave da economia estadual.

O complexo automotivo aparece de forma consistente ao longo do ranking, com importações de partes e acessórios de carrocerias, caixas de marchas, motores, assentos, freios, amortecedores e sistemas eletrônicos, além de veículos híbridos e automóveis a diesel. Alguns itens apresentaram crescimento expressivo, como os veículos híbridos plug-in (+116,20%) e os motores diesel (+112,19%), indicando renovação de frota, modernização tecnológica e maior incorporação de soluções de eficiência energética. O setor de máquinas e equipamentos agrícolas também se destaca, com

importações de colheitadeiras, componentes agrícolas e pulverizadores, ainda que parte desses itens tenha apresentado retração em 2025. Esse comportamento sugere ajustes cíclicos nos investimentos produtivos do campo, após anos de forte expansão.

Outro ponto relevante é a presença expressiva de produtos químicos e minerais, como enxofre, hulha betuminosa e catalisadores automotivos, alguns deles com crescimentos percentuais elevados, refletindo demandas específicas da indústria, da produção de fertilizantes e do setor energético.

A Tabela 7 evidencia que a pauta importadora de Goiás é altamente concentrada em bens essenciais ao funcionamento da economia, especialmente saúde, agronegócio e indústria. Ao mesmo tempo, observa-se uma tendência de maior sofisticação tecnológica em determinados segmentos, como o automotivo e o farmacêutico, reforçando a dependência de fornecedores externos e sinalizando oportunidades estratégicas para políticas de substituição competitiva de importações, atração de investimentos industriais e fortalecimento de cadeias produtivas locais no médio prazo.

TABELA 8 - RANKING DOS ESTADOS EXPORTADORES

Valores em US\$ FOB
JANEIRO A DEZEMBRO

RANKING	EXPORTAÇÕES	2025		2024		Variação %
		ESTADOS	US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	
1º.	São Paulo	71.155.489.783	530,49	71.406.470.352	579,77	-0,35
2º.	Rio de Janeiro	48.065.656.153	358,34	45.771.497.130	371,63	5,01
3º.	Minas Gerais	45.657.485.707	340,39	42.052.940.630	341,44	8,57
4º.	Mato Grosso	30.110.723.304	224,49	27.615.778.813	224,22	9,03
5º.	Pará	24.237.857.644	180,70	23.001.070.720	186,75	5,38
6º.	Paraná	23.634.349.346	176,20	23.348.973.886	189,58	1,22
7º.	Rio Grande do Sul	21.514.666.388	160,40	21.940.732.699	178,14	-1,94
8º.	Goiás	13.413.238.603	100,00	12.316.376.901	100,00	8,91
9º.	Santa Catarina	12.193.511.740	90,91	11.677.214.409	94,81	4,42
10º.	Bahia	11.516.969.818	85,86	11.902.089.348	96,64	-3,24
11º.	Mato Grosso do Sul	10.736.166.075	80,04	9.986.348.500	81,08	7,51
12º.	Espírito Santo	10.454.251.647	77,94	10.730.862.691	87,13	-2,58
13º.	Maranhão	5.022.021.105	37,44	5.599.005.808	45,46	-10,31
14º.	Não Declarada	4.559.440.454	33,99	5.047.544.756	40,98	-9,67
15º.	Rondônia	3.092.319.895	23,05	2.638.208.119	21,42	17,21
16º.	Tocantins	3.047.968.695	22,72	2.504.606.110	20,34	21,69
17º.	Pernambuco	2.529.754.430	18,86	2.173.685.304	17,65	16,38
18º.	Ceará	2.284.710.177	17,03	1.468.655.979	11,92	55,56
19º.	Piauí	1.201.208.540	8,96	1.400.865.892	11,37	-14,25
20º.	Rio Grande do Norte	1.086.382.313	8,10	1.142.600.231	9,28	-4,92
21º.	Amazonas	939.894.822	7,01	970.411.164	7,88	-3,14
22º.	Alagoas	821.758.782	6,13	901.781.457	7,32	-8,87
23º.	Sergipe	421.534.452	3,14	421.810.248	3,42	-0,07
24º.	Distrito Federal	316.561.708	2,36	298.831.794	2,43	5,93
25º.	Roraima	240.648.608	1,79	313.912.643	2,55	-23,34
26º.	Paraíba	178.576.065	1,33	165.322.727	1,34	8,02
27º.	Amapá	144.447.351	1,08	161.266.856	1,31	-10,43

A Tabela 8 – Ranking dos estados exportadores, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, evidencia o posicionamento estratégico de Goiás no comércio exterior brasileiro, consolidando o estado entre os principais polos exportadores do país. Em 2025, Goiás ocupou a 8ª posição no ranking nacional, com exportações totais de US\$ 13,41 bilhões, registrando crescimento de 8,91% em relação a 2024. Esse desempenho permitiu ao estado manter sua colocação no ranking, ao mesmo tempo em que ampliou de forma consistente o valor exportado, reforçando sua relevância no cenário nacional. A posição de Goiás ganha ainda mais

destaque quando comparada a estados tradicionais do comércio exterior. O volume exportado superou, por exemplo, o de Santa Catarina, Bahia, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, estados com forte presença industrial ou logística. Além disso, o crescimento percentual de Goiás foi superior ao observado em grandes exportadores como São Paulo e Rio Grande do Sul, cujas exportações apresentaram retração em 2025. No contexto regional, Goiás reafirma sua liderança no Centro-Oeste, ficando atrás apenas de Mato Grosso, que ocupa a 4ª posição nacional, impulsionado principalmente pelo agronegócio em larga escala. A performance goiana

reflete uma combinação de base agroindustrial sólida, presença relevante da mineração e fortalecimento das cadeias exportadoras de proteínas animais e grãos.

Outro ponto relevante é a estabilidade estrutural da participação de Goiás no ranking. Mesmo diante de oscilações no comércio internacional e ajustes na economia global, o estado manteve crescimento e posição relativa, o que indica resiliência exportadora e capacidade de adaptação às

mudanças de mercado. O resultado de 2025 consolida Goiás como um exportador de médio-grande porte no Brasil, com desempenho consistente, crescimento acima da média nacional em diversos momentos recentes e potencial estratégico para avançar ainda mais no ranking, especialmente por meio da diversificação da pauta exportadora, agregação de valor e ampliação do acesso a mercados internacionais.

TABELA 9 - RANKING DOS ESTADOS IMPORTADORES

Valores em US\$ FOB
JANEIRO A DEZEMBRO

RANKING	IMPORTAÇÕES	2025		2024		Variação %
		ESTADOS	US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	
2016						
1º.	São Paulo	86.517.466.035	1.613,33	75.882.406.908	1.352,96	14,02
2º.	Santa Catarina	33.993.787.796	633,90	33.771.587.792	602,14	0,66
3º.	Rio de Janeiro	32.175.357.645	599,99	27.934.201.684	498,06	15,18
4º.	Paraná	20.153.737.239	375,82	19.594.722.368	349,37	2,85
5º.	Minas Gerais	18.339.729.700	341,99	17.016.100.064	303,39	7,78
6º.	Amazonas	16.064.503.047	299,56	16.135.054.250	287,68	-0,44
7º.	Espírito Santo	13.810.300.156	257,53	13.886.945.704	247,60	-0,55
8º.	Rio Grande do Sul	13.421.580.746	250,28	12.980.704.170	231,44	3,40
9º.	Bahia	9.311.068.239	173,63	10.675.132.111	190,33	-12,78
10º.	Pernambuco	7.236.627.315	134,94	7.440.218.641	132,66	-2,74
11º.	Goiás	5.362.672.919	100,00	5.608.638.616	100,00	-4,39
12º.	Maranhão	4.757.990.490	88,72	3.978.473.181	70,93	19,59
13º.	Pará	2.742.741.290	51,15	2.051.340.906	36,57	33,70
14º.	Ceará	2.733.734.580	50,98	3.028.151.838	53,99	-9,72
15º.	Mato Grosso do Sul	2.712.658.117	50,58	2.808.230.320	50,07	-3,40
16º.	Mato Grosso	2.622.874.782	48,91	2.749.703.681	49,03	-4,61
17º.	Distrito Federal	2.257.184.132	42,09	1.634.976.268	29,15	38,06
18º.	Rondônia	2.248.118.373	41,92	1.391.826.471	24,82	61,52
19º.	Alagoas	1.119.597.894	20,88	868.066.837	15,48	28,98
20º.	Paraíba	991.559.321	18,49	1.451.499.996	25,88	-31,69
21º.	Rio Grande do Norte	436.711.979	8,14	595.376.631	10,62	-26,65
22º.	Sergipe	382.777.669	7,14	398.800.975	7,11	-4,02
23º.	Tocantins	348.079.740	6,49	125.879.257	2,24	176,52
24º.	Piauí	305.680.017	5,70	277.782.000	4,95	10,04
25º.	Amapá	285.532.119	5,32	546.705.519	9,75	-47,77
26º.	Roraima	45.643.163	0,85	32.345.784	0,58	41,11
27º.	Acre	5.181.096	0,10	4.433.028	0,08	16,87

A Tabela 9 – Ranking dos estados importadores, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, destaca o posicionamento de Goiás no cenário nacional das importações, evidenciando um perfil de compras externas relevante, porém mais moderado quando comparado aos principais polos industriais e logísticos do país.

Em 2025, Goiás ocupou a 11ª posição entre os estados importadores, com um volume de US\$ 5,36 bilhões, registrando queda de 4,39% em relação a 2024. Esse resultado indica manutenção da posição no ranking, acompanhada de um movimento de ajuste no nível de importações, em

contraste com estados que ampliaram significativamente suas compras externas no período.

A colocação de Goiás o posiciona logo abaixo de estados com estruturas industriais mais intensivas em importação, como Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, e à frente de diversas unidades federativas relevantes, como Maranhão, Pará, Ceará e Mato Grosso do Sul. Isso reforça o papel do estado como um importador de porte intermediário, alinhado às necessidades do seu parque produtivo e da sua base agroindustrial.

O desempenho de Goiás também se diferencia pelo sentido da variação: enquanto estados como São Paulo, Rio de Janeiro e

Minas Gerais ampliaram fortemente suas importações em 2025, Goiás apresentou retração, sinalizando maior racionalidade nas compras externas, possível substituição por insumos nacionais ou postergação de investimentos em determinados setores.

No contexto regional, Goiás aparece como um dos principais importadores do Centro-Oeste, superando Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o que reflete sua posição estratégica como polo agroindustrial, farmacêutico e automotivo,

demandante de insumos, bens intermediários e produtos de maior valor agregado.

A 11ª posição no ranking nacional de importações, combinada à redução do valor importado em 2025, indica que Goiás mantém um perfil equilibrado no comércio exterior, com forte desempenho exportador e controle relativo das importações. Esse posicionamento contribui diretamente para o resultado positivo da balança comercial estadual e reforça a competitividade da economia goiana no contexto nacional.

TABELA 10 - PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES

RANKING	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS	2025		2024		Variação %
		US\$/F.O.B.	% s/Total	US\$/F.O.B.	% s/Total	
2025						Valores em US\$ FOB JANEIRO A DEZEMBRO
1º.	Rio Verde - GO	3.407.620.492	25,40	3.209.319.948	26,06	6,18
2º.	Jataí - GO	1.129.881.661	8,42	1.073.714.107	8,72	5,23
3º.	Mozarlândia - GO	681.407.726	5,08	676.654.370	5,49	0,70
4º.	Palmeiras de Goiás - GO	622.754.028	4,64	462.654.882	3,76	34,60
5º.	Alto Horizonte - GO	504.093.167	3,76	500.309.438	4,06	0,76
6º.	Ouvidor - GO	424.593.534	3,17	405.489.500	3,29	4,71
7º.	Barro Alto - GO	376.460.422	2,81	374.458.824	3,04	0,53
8º.	Montividiu - GO	361.370.682	2,69	265.318.011	2,15	36,20
9º.	Cristalina - GO	348.141.360	2,60	360.546.749	2,93	-3,44
10º.	Itumbiara - GO	331.459.387	2,47	315.377.672	2,56	5,10
11º.	Goiânia - GO	289.468.968	2,16	265.413.473	2,15	9,06
12º.	Catalão - GO	264.490.609	1,97	222.201.066	1,80	19,03
13º.	Senador Canedo - GO	253.958.389	1,89	209.663.750	1,70	21,13
14º.	Chapadão do Céu - GO	210.530.179	1,57	124.673.251	1,01	68,87
15º.	Crixás - GO	205.784.525	1,53	187.480.203	1,52	9,76
16º.	São Simão - GO	202.727.529	1,51	205.299.770	1,67	-1,25
17º.	Ipameri - GO	170.499.919	1,27	137.566.894	1,12	23,94
18º.	Mineiros - GO	165.704.526	1,24	92.021.017	0,75	80,07
19º.	Mara Rosa - GO	149.378.119	1,11	134.394.988	1,09	11,15
20º.	Goiatuba - GO	149.047.122	1,11	112.701.330	0,92	32,25

A Tabela 10 – Principais municípios exportadores, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, evidencia a concentração espacial das exportações no estado de Goiás, bem como a consolidação de polos produtivos ligados ao agronegócio, à mineração e à agroindústria.

Na liderança absoluta, o município de Rio Verde manteve-se como o maior exportador do estado, com US\$ 3,41 bilhões, respondendo por 25,40% de todas as exportações goianas. Apesar de um crescimento moderado (+6,18%), Rio Verde reforça sua posição estratégica como principal hub agroindustrial exportador, concentrando cadeias de grãos, proteínas animais e processamento agroindustrial.

Na segunda colocação, Jataí registrou US\$ 1,13 bilhão em exportações (8,42% do total), com crescimento de 5,23%, confirmado sua relevância no complexo soja e grãos. Em seguida, Mozarlândia manteve estabilidade, com US\$ 681,4 milhões, refletindo a consolidação de sua base exportadora, especialmente no setor de proteínas animais.

Destaque positivo em 2025 foi Palmeiras de Goiás, que apresentou crescimento expressivo de 34,60%, alcançando US\$ 622,8 milhões e ampliando sua participação relativa na pauta estadual. Movimento semelhante foi observado em Montividiu, Chapadão do Céu, Mineiros e Inhumas, municípios que registraram taxas de crescimento elevadas, sinalizando expansão produtiva e maior inserção internacional.

Os municípios ligados à mineração, como Alto Horizonte, Ouvidor, Barro Alto e Crixás, mantiveram valores elevados e crescimento moderado, confirmando a importância do setor mineral para a diversificação das exportações goianas.

Por outro lado, alguns centros industriais e logísticos apresentaram retração em 2025, como Anápolis, Itaberaí e Quirinópolis, indicando ajustes conjunturais, oscilações de mercado ou reconfiguração das cadeias produtivas locais.

De forma geral, a tabela demonstra que as exportações goianas permanecem fortemente concentradas em poucos municípios, com destaque para o eixo Sudoeste Goiano e para

polos específicos de mineração. Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado de municípios de médio porte indica um processo gradual de desconcentração espacial, ampliando

a base exportadora do estado e fortalecendo o desenvolvimento regional associado ao comércio exterior.

TABELA 11 - PRINCIPAIS MUNICÍPIOS IMPORTADORES

Valores em US\$ FOB
JANEIRO A DEZEMBRO

RANKING	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS	2025	2024			Variação %
			US\$ F.O.B.	% s/Total	US\$ F.O.B.	
1º.	Anápolis - GO	2.159.481.609	40,27	2.218.438.728	39,55	-2,66
2º.	Catalão - GO	1.115.163.064	20,79	1.201.861.840	21,43	-7,21
3º.	Aparecida de Goiânia - GO	822.029.763	15,33	912.871.549	16,28	-9,95
4º.	Goiânia - GO	649.439.625	12,11	522.991.784	9,32	24,18
5º.	Rio Verde - GO	151.456.641	2,82	211.079.133	3,76	-28,25
6º.	Senador Canedo - GO	87.093.761	1,62	77.069.465	1,37	13,01
7º.	Itumbiara - GO	66.473.606	1,24	71.559.802	1,28	-7,11
8º.	Barro Alto - GO	42.864.481	0,80	36.382.972	0,65	17,81
9º.	Alto Horizonte - GO	41.651.161	0,78	23.354.808	0,42	78,34
10º.	Bom Jesus de Goiás - GO	28.517.281	0,53	41.688.106	0,74	-31,59
11º.	Formosa - GO	27.013.700	0,50	28.272.067	0,50	-4,45
12º.	Luziânia - GO	20.985.237	0,39	13.689.288	0,24	53,30
13º.	Alexânia - GO	12.368.369	0,23	14.184.228	0,25	-12,80
14º.	Goiatuba - GO	11.572.213	0,22	5.037.493	0,09	129,72
15º.	Bela Vista de Goiás - GO	10.974.356	0,20	13.196.129	0,24	-16,84
16º.	Acreúna - GO	10.856.650	0,20	11.167.606	0,20	-2,78
17º.	Cachoeira Dourada - GO	7.631.451	0,14	40.727.547	0,73	-81,26
18º.	São Simão - GO	7.369.176	0,14	7.851.537	0,14	-6,14
19º.	Porangatu - GO	7.133.257	0,13	6.175.074	0,11	15,52
20º.	Edealina - GO	7.113.774	0,13	40.894	0,00	17.295,64

A Tabela 11 – Principais municípios importadores, referente ao período de janeiro a dezembro de 2025, evidencia a forte concentração das importações no estado de Goiás, refletindo a localização dos principais polos industriais, logísticos e farmacêuticos responsáveis pela maior parte das compras externas.

Na liderança absoluta, o município de Anápolis manteve-se como o principal importador do estado, com US\$ 2,16 bilhões, equivalente a 40,27% de todas as importações goianas. Apesar da leve retração de 2,66% em relação a 2024, Anápolis reforça sua posição estratégica, associada principalmente ao Distrito Agroindustrial (DAIA), à indústria farmacêutica e à logística nacional e internacional.

Na segunda posição, Catalão registrou US\$ 1,12 bilhão em importações (20,79% do total), também com retração (-7,21%), refletindo ajustes nas cadeias industriais, especialmente nos segmentos metalmecânico, automotivo e de mineração. Juntos, Anápolis e Catalão responderam por mais de 61% de todas as importações do estado em 2025, evidenciando elevada concentração territorial.

Em terceiro lugar, Aparecida de Goiânia somou US\$ 822,0 milhões (15,33%), com queda de 9,95%, mantendo-se como importante polo industrial e de distribuição. Já Goiânia destacou-se pelo crescimento expressivo de 24,18%, alcançando US\$ 649,4 milhões e ampliando sua participação

relativa, sinalizando maior dinamismo importador ligado aos setores de comércio, serviços especializados e indústria leve.

Na sequência, municípios tradicionalmente exportadores apresentaram redução das importações, como Rio Verde, que registrou queda de 28,25%, reforçando seu perfil mais voltado à geração de superávit comercial. Em contrapartida, municípios ligados à mineração, como Barro Alto e Alto Horizonte, apresentaram crescimento relevante das importações, associado à aquisição de insumos, máquinas e equipamentos industriais.

Destacam-se ainda variações expressivas em municípios de menor participação relativa, como Luziânia, Goiatuba e Edealina, cujos crescimentos elevados refletem operações pontuais, ampliação de plantas produtivas ou mudanças específicas no fluxo de compras externas. Por outro lado, quedas acentuadas em municípios como Cachoeira Dourada e Morrinhos indicam forte volatilidade em operações concentradas.

Em síntese, a Tabela 11 demonstra que as importações goianas são altamente concentradas em poucos municípios, especialmente Anápolis, Catalão, Aparecida de Goiânia e Goiânia, que, juntos, respondem por cerca de 88% do total importado. Esse padrão reflete a especialização produtiva e logística do estado, ao mesmo tempo em que evidencia a importância estratégica desses polos para políticas de atração

de investimentos, adensamento industrial e fortalecimento das cadeias produtivas locais.

CONCLUSÃO

O ano de 2025 consolidou Goiás como um ator relevante no comércio exterior brasileiro, com desempenho sustentado pela força da agroindústria, pela presença mineral estratégica e pela atuação consistente de polos exportadores municipais. Esse resultado foi construído em um ambiente internacional mais adverso, marcado por incertezas geopolíticas e pela adoção, por parte dos Estados Unidos, de um pacote de medidas tarifárias conhecido como “tarifaço”. As restrições comerciais elevaram custos, comprimiram margens e impactaram de forma diferenciada determinadas cadeias produtivas, exigindo maior capacidade de adaptação por parte dos agentes econômicos. Nesse contexto, a diversificação de destinos, a recomposição de rotas comerciais e a ampliação da presença em mercados da Ásia, do Oriente Médio e da América Latina assumiram papel central na manutenção do fluxo exportador e na redução da dependência de parceiros tradicionais.

Para 2026, o cenário internacional se apresenta mais complexo, mas também permeado por oportunidades estratégicas. A assinatura do Acordo MERCOSUL–União Europeia, em janeiro de 2026, representa uma mudança estrutural relevante para os fluxos comerciais brasileiros e tende a abrir novas perspectivas para Goiás, especialmente na agroindústria e em produtos que atendam a elevados requisitos sanitários, ambientais e de origem. A redução gradual de barreiras tarifárias e o acesso preferencial ao mercado europeu podem favorecer grãos, carnes e produtos processados, além de estimular investimentos voltados à

agregação de valor, certificação, rastreabilidade e aprimoramento da infraestrutura logística.

Ao mesmo tempo, permanecem riscos relevantes no ambiente externo. A continuidade de políticas tarifárias mais restritivas por parte dos Estados Unidos e, em menor escala, as instabilidades regionais associadas à crise venezuelana tendem a gerar volatilidade de preços, ajustes nas cadeias logísticas e maior cautela por parte de agentes financeiros e seguradoras. Para Goiás, esses efeitos se manifestam majoritariamente de forma indireta, mas reforçam a necessidade de monitoramento permanente do cenário internacional e de estratégias empresariais voltadas à gestão de risco comercial.

No cenário base, projeta-se para 2026 um crescimento moderado das exportações goianas, entre 3% e 8% em termos nominais, condicionado ao início da materialização dos efeitos do acordo com a União Europeia e à ausência de uma intensificação mais severa das tensões tarifárias globais. Produtos com maior conformidade sanitária, eficiência logística e maior valor agregado tendem a apresentar melhor desempenho, ainda que episódios pontuais de volatilidade possam ocorrer em função de choques externos.

Em síntese, Goiás inicia 2026 apoiado em fundamentos estruturais consistentes, associados à competitividade da agroindústria, à relevância do setor mineral e à força de seus principais polos produtivos. A experiência recente evidenciou que a diversificação de mercados e a gestão ativa de riscos comerciais são elementos centrais para enfrentar um ambiente internacional mais incerto. A combinação entre aproveitamento das oportunidades abertas pelo Acordo MERCOSUL–União Europeia, fortalecimento da competitividade logística e produtiva e acompanhamento contínuo do cenário externo será determinante para a consolidação da inserção internacional do Estado.

Porque escolher a FIEG?

- ✓ Expertise técnica e institucional
- ✓ Conexão com redes internacionais
- ✓ Atuação integrada com o Sistema Indústria
- ✓ Credibilidade junto a governos e organismos
- ✓ Soluções personalizadas para cada empresa

Boletim: Comércio Exterior: Balança Comercial do Estado de Goiás | Publicação da Federação das Indústrias de Goiás - FIEG | Superintendência: Lenner Rocha | Gerência de Internacionalização: Juliana Souza | Gerência de Desenvolvimento Industrial:

Adriano Marquez Leite | Assessoria Técnica: Flávio Falcão e Vitória Vieira. | Informações (62) 3501-0044 | E-mail: cin@fieg.com.br | Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco CEP 74645-070 Goiânia, GO | www.fieg.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.